



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gama/DF, 10 de junho de 2022.

SUMÁRIO

| CAPÍTULO | TEMA | PÁGINA |
|----------|--|--------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 3 | HISTÓRICO | 5 |
| 3.1 | LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESPACIAL | 8 |
| 4 | FUNÇÃO SOCIAL | 10 |
| 5 | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR | 12 |
| 6 | MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR | 14 |
| 7 | OBJETIVO GERAL | 15 |
| 8 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 16 |
| 9 | FUNDAMENTOS TEÓRICOS EPISTEMOLÓGICOS | 18 |
| 10 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE DE ENSINO | 19 |
| 11 | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA | 22 |
| 12 | AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 34 |
| 13 | PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP | 39 |
| 14 | PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS | 47 |
| 15 | ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP – AVALIAÇÃO COLETIVA | 62 |
| 16 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 63 |

Cap. 1 - APRESENTAÇÃO

A proposta Pedagógica do Centro Educacional Casa Grande foi construída democraticamente com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, respaldada por experiências, discussões e reflexões.

Esse documento tem o objetivo de ser o instrumento norteador do fazer pedagógico e da práxis diária, proporcionando elementos objetivos para planejamento, coordenação, ensino, aprendizagem, avaliação para concretização de metas previamente estabelecidas.

Apresenta como eixo norteador a Gestão Compartilhada e Democrática como fundamento da participação de todos em busca de uma educação pública de qualidade, propiciando uma formação continuada e permanente do educando, calcado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esse Projeto Político-Pedagógico traz como tema transversal a Educação Ambiental.

De maneira explícita e concreta, traz à tona um debate sistemático sobre o indivíduo como um todo: consciente, ético e participativo. Apresenta-se dividido em partes estruturais, esclarecedoras de seu conteúdo, o histórico da instituição, a situação atual, tanto dos alunos como da comunidade, os objetivos a serem alcançados, a organização administrativa e curricular e finalmente os princípios norteadores do trabalho pedagógico. Consta ainda, de que maneira ocorrerá a avaliação dessa Proposta Pedagógica na Instituição Educacional.

Dessa forma, espera-se desenvolver, na prática, uma construção coerente, responsável, crítica e sistemática, buscando sempre o sucesso e o bem estar da comunidade escolar.

I.2 – DO PERÍODO DE PANDEMIA

Em março de 2020, o mundo se viu diante de um novo cenário. Tomado por uma pandemia de proporções, até o momento, desconhecidas, haja vista a mutabilidade viral.

Neste contexto, toda a sociedade foi profundamente afetada em todas as suas dimensões de vivência.

A educação se viu diante de uma realidade ainda não vivida, o que obrigou todos os envolvidos no processo a buscarem novas estratégias, não apenas de aprendizagem e verificação, mas, também de acesso aos estudantes.

O Centro Educacional Casa Grande foi inserido em um *locus* de reinvenção de todas as suas práticas administrativas e, essencialmente, pedagógicas.

Todo o ano de 2020 foi de adaptações a essa nova realidade, entretanto, o planejamento estratégico da própria SEE/DF caminhou no sentido de uma retomada das aulas presenciais para o ano de 2021, o que não aconteceu.

Destarte, um replanejamento se fez necessário, ante à manutenção do contexto pandêmico.

Cap. 2 - INTRODUÇÃO

Um Projeto Político Pedagógico (PPP) deve levar em consideração os anseios que permeiam a sua comunidade e a sociedade em que essa está inserida. O planeta terra, o meio

ambiente e os processos educacionais passam por um momento extremamente delicado. Mesmo com tantas informações e transformações culturais, tecnológicas, sociais e ambientais, ainda vê-se o ser humano, os educadores e os estudantes, por conseguinte, como espectadores alheios às responsabilidades diante de tais transformações.

Segundo Paulo Freire, “O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto.” (1997, p. 119). Dessa forma, a busca permanente por uma educação de qualidade, que objetive a formação integral do educando, não pode se limitar a discutir apenas os problemas. É necessária a apresentação de novas maneiras para superar todas as demandas que envolvem uma vida em sociedade, seja no que diz respeito ao relacionamento com a natureza, envolvimento com novas tecnologias, organização pessoal para os estudos e para o trabalho e uma nova visão de sociedade muito mais dinâmica e preocupada com a formação intelectual, cultural, ambiental e social do educando.

Assim, entende-se que um trabalho voltado para Pedagogia de Projetos, calcada nos princípios éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e estéticos, conduzirá ao resgate de uma educação permanente das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, esperamos atingir nossos objetivos e metas, e conduzir nossa prática com mais eficiência, para formamos um indivíduo mais feliz, responsável e consciente de seus direitos e deveres.

Cap. 3 - HISTÓRICO

A comunidade do Núcleo Rural Casa Grande, bem como outras comunidades rurais do Distrito Federal, se formou a partir da

ocupação de algumas áreas, em meados dos anos70.

A referida ocupação se deu de forma paulatina, não se perfazendo a partir de movimentos migratórios maciços, por intermédio de políticas públicas. Todavia, a comunidade sempre se mostrou assaz organizada e combativa. Uma das grandes lutas, capitaneada pela Associação de Produtores Rurais do Núcleo Rural de Casa Grande, fundamentalmente pela figura do Professor Aníbal Coelho, se deu em razão da construção de uma escola na região, que atendesse as crianças e jovens.

A luta contou com o apoio de toda comunidade, que liderada pelo Professor Aníbal, organizou-se em mais de setenta mutirões para construir a escola em um terreno doado pela própria associação.

Inicialmente, a recém-criada Escola Classe Casa Grande, contava, apenas com duas salas de aula, que atendiam as modalidades voltadas para a alfabetização.

Posteriormente, com a incorporação da gestão pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal, a Escola Classe Casa Grande ampliou a sua capacidade, com a construção de novas salas de aula.

No início dos anos 90, a Escola já atendia as mais diversas modalidades de ensino.

Nos anos 2000, a Unidade Escolar já possuía a configuração física, semelhante a que se tem nos dias atuais. Contudo, a atual gestão foi responsável direta pela reestruturação física, administrativa e pedagógica. Ao final da primeira década do século XXI, a escola assumiu a condição de Centro de Ensino Fundamental, tendo anos depois, passado por uma nova reformulação administrativa, alcançado o status de Centro

Educacional, até os dias atuais.

Todo o processo de reformulação acompanhou as novas dinâmicas impostas pela nova configuração social, na qual a Unidade Escolar está inserida.

Cap. 3.1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESPACIAL

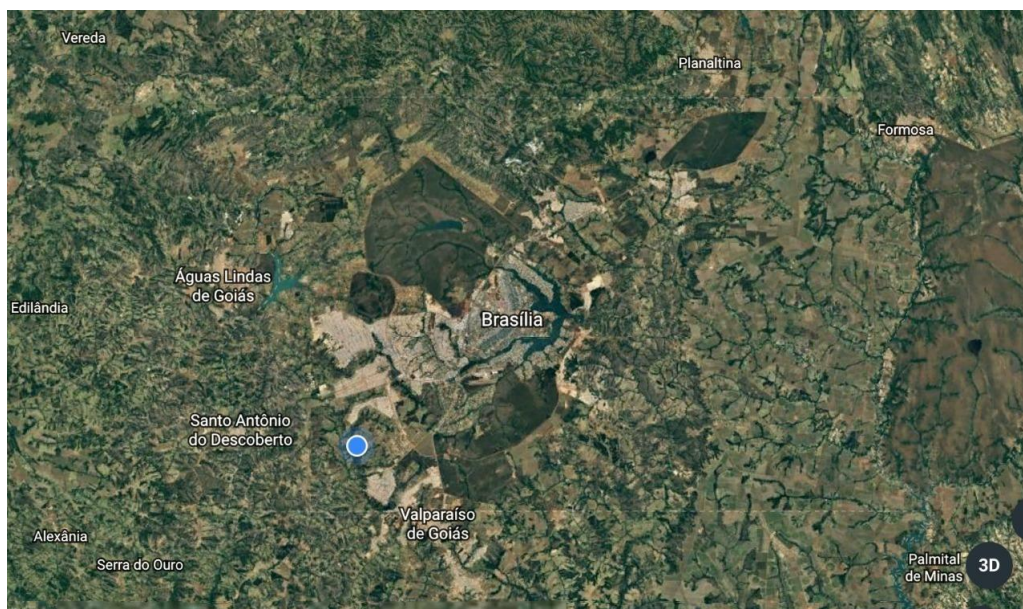


Figura 1: Distrito Federal pelo Google Earth.

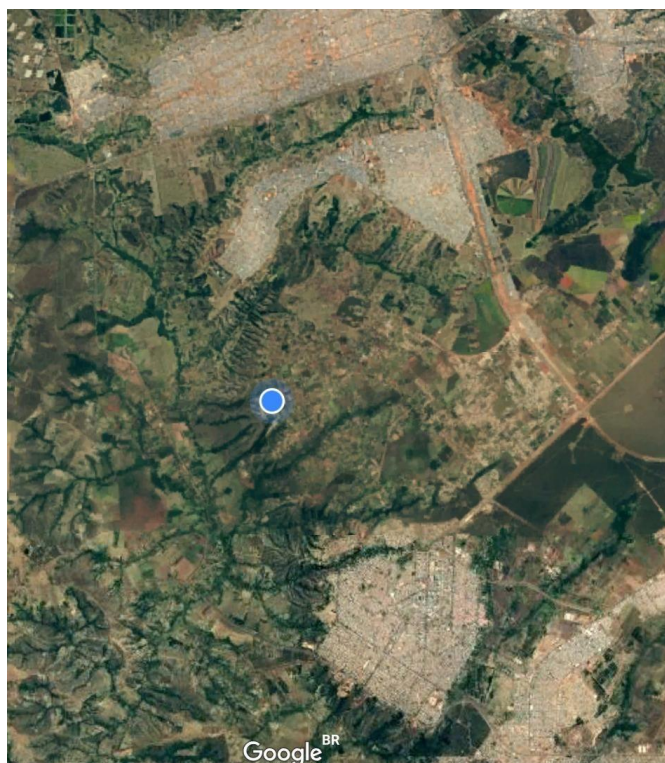


Figura 2: O Casa Grande pressionado pelo advento da Conurbação.

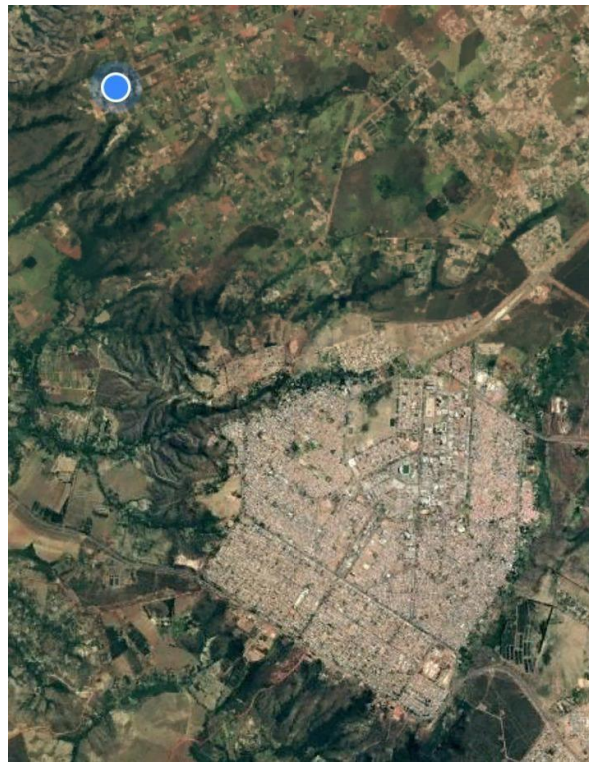


Figura 3: CED Casa Grande na Região Administrativa do Gama/DF.

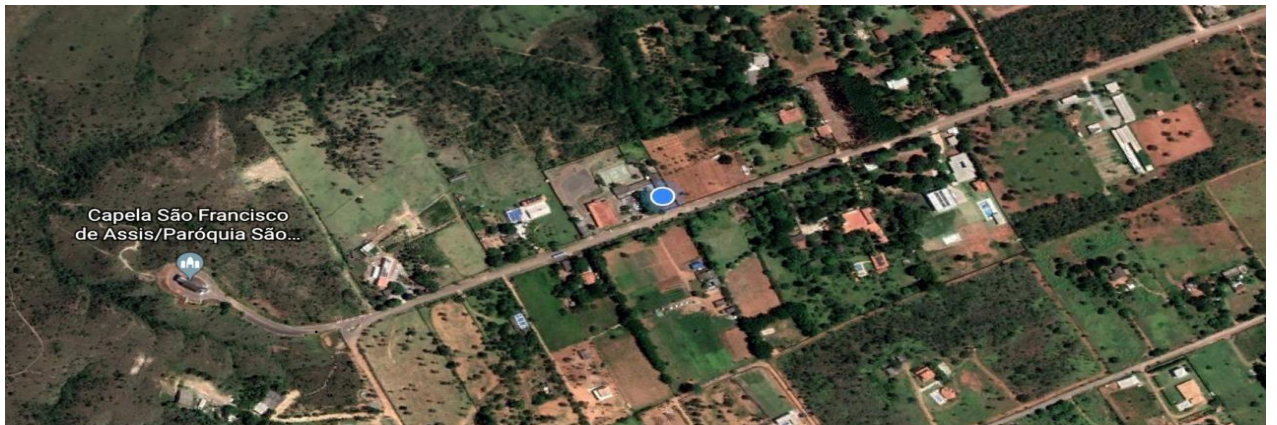


Figura 4 CED Casa Grande e a Capela São Francisco de Assis

INSTALAÇÕES FÍSICAS:

- 02 Banheiros para alunos
- 02 Banheiros para Servidores/Professores
- 02 Banheiros para alunos (educação infantil)
- 01 Cantina
- 01 Sala de professores
- 01 Sala de Coordenação
- 01 Secretaria
- 09 Salas de aula
- 01 Sala do SOE
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala de Supervisão Pedagógica
- 00 Guarita
- 00 Sala de Vídeo
- 01 Sala para Servidores
- 01 Parque Recreativo
- 01 Estacionamento Interno
- Laboratório de Informática

Cap. 4 – FUNÇÃO SOCIAL

O Centro Educacional Casa Grande tem como desafio proporcionar à sua comunidade escolar uma educação voltada para a formação integral do educando, respaldada pelos projetos propostos por seu pensamento pedagógico.

Nossa prática pedagógica, calcada em nossas reflexões, é instrumento permanente de discussões em coordenações coletivas e norteia, permanentemente, a formação de um indivíduo consciente de suas responsabilidades uma instituição que prioriza trabalhos

voltados para a formação integral do educando.

Criar espaços que transcendam a sala de aula em sua função precípua, oportunizam novos espaços de interação e socialização entre todos os membros da comunidade escolar.



Figura 5 Capela São Francisco de Assis: Monumento turístico da região.

Em suma, oferecer a alunos, professores e a toda a comunidade escolar, um ambiente alfabetizador e formador de opiniões, que proporcione uma educação de qualidade, sempre produzindo ética, cidadania e conhecimento, na busca por aprendizagens significativas que corroborem para o sucesso escolar.

Cap. 5 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Após uma série de reuniões e encontros visando à elaboração de uma Proposta Pedagógica coerente com a realidade da nossa escola, procurou-se fazer um diagnóstico a partir de discussões com a comunidade escolar e durante as Coordenações Coletivas, com os professores e com os Servidores da Carreira Assistência à Educação, que culminou no encontro estabelecido para Avaliação Institucional.

Durante a Avaliação, desenvolveu-se uma atividade dirigida que contou com a participação de todos os setores da escola, priorizando a construção da Proposta Pedagógica. O diagnóstico foi o ponto de partida dessa dinâmica: A discussão foi organizada por dimensões ou setores que a Instituição Educacional possui, ou seja, Administrativa, Financeira, Pedagógica e Gestora.

A pauta das reuniões procurou oportunizar a participação de todos, para que aproveitassem o máximo as sugestões e propostas apresentadas a partir do diagnóstico feito.

Assim, foram observadas, na dimensão pedagógica: falta de projetos pedagógicos, turmas lotadas, escassez de materiais básicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, desvio de função do Coordenador Pedagógico (substituições), equipes de atendimento psicopedagógico ineficazes às necessidades reais da escola, inexistência de sala de vídeo, falta atendimento adequado na sala de leitura, recreio sem direcionamento que reflete comportamento agressivo por parte dos alunos, dificuldades no desenvolvimento do planejamento pedagógico, além do não desenvolvimento de um processo que permita avaliar o trabalho individual e coletivo tanto do ponto de vista administrativo quanto

pedagógico.

Verificamos ainda que a ausência e a falta de participação da família no trabalho escolar e no cotidiano do aluno eram um grande entrave ao desenvolvimento pedagógico da Unidade Escolar, todavia, a partir de uma reorientação das estratégias de comunicação com a comunidade escolar, referida condição vem sendo, aos poucos, suplantada.

5.1 – DIAGNÓSTICO NO MOMENTO DE PANDEMIA

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistencial, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

O estabelecimento de um cronograma de encontros remotos possibilita a manutenção da proximidade do aluno/família com o ambiente escolar e suas novas demandas. Da mesma forma, mantém o planejamento docente em sintonia com essa nova realidade.

O aprimoramento de um sistema de busca ativa, também, se faz necessário, haja vista as especificidades que compõem o cenário de uma escola do campo que, depende, sobretudo, da articulação constante de mecanismos como o transporte escolar.

RESULTADOS E INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

| 4ª série / 5º ano – Anos Iniciais | IDEB Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-----------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Escola | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| CED CASA GRANDE | | | 4.8 | 5.4 | 5.1 | 5.1 | 4.7 | 5.6 | | | 5.1 | 5.3 | 5.6 | 5.9 | 6.1 | 6.4 |

| 8ª série / 9º ano – Anos Finais | IDEB Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Escola | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| CED CASA GRANDE | | | 3.5 | 4.0 | 3.3 | 4.3 | 3.3 | 4.3 | | | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.0 |

Cap. 6 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ademais, o Centro Educacional Casa Grande em sua organização, precisa dialogar com as diversidades sociais que compõem o seu cenário escolar.

As novas concepções e entendimentos acerca da escola do campo urgem por aplicabilidade. É sabido que a pluralidade não se perfaz, apenas, como riqueza, mas como desafio constante.

A hodierna dimensão da escola do campo impõe a interlocução diária entre os atores deste contexto, promovendo um permanente debate sobre as necessidades escolares e sociais como um todo. A compreensão deste novo espectro passa pela apropriação desse ente contemporâneo e suas interseções com a realidade urbana, bem como de seus anseios e complexidades.

Materializa-se, desta feita, um irretroativo caminhar em direção a uma nova interpretação do discente campesino, distante das falácias folclóricas que outrora o personalizavam. A realidade transformada, papel indelével da escola do campo, precisa se afirmar com tal, propositora de um mundo novo.

O Centro Educacional Casa Grande vivencia uma realidade social dicotômica. De um lado produtores rurais de certa envergadura econômica, de outro, acampamentos de trabalhadores

rurais sem-terra.

Assim, o trabalho pedagógico-social se faz multifacetado.

O aprofundamento das desigualdades sociais é um marco indelével do momento de pandemia. O Centro Educacional Casa Grande tem como uma de suas principais características a pluralidade sócio-econômica de seu corpo discente.

Em razão das novas estratégias pedagógicas de ataque aos problemas apresentados pelo novo contexto, a equipe gestora se viu diante da necessidade de ampliar a gama de instrumentos de alcance pedagógico. Com o irrestrito apoio de todo o seu corpo docente, passou a promover novos meios de interação e aproximação dos alunos com o meio de aprendizagem

Cap. 7 - OBJETIVO GERAL

Promover a educação do campo na construção de um indivíduo desenvolvido sustentavelmente a partir de reflexões sobre práticas pedagógicas e Gestão Compartilhada, à luz dos programas e diretrizes traçadas pela SEE/DF.

Dentro dessa perspectiva, o Centro Educacional Casa Grande objetiva a integração entre os seus mais diversos segmentos a partir de uma presente interlocução com o currículo em movimento.

O PPP tem por escopo uma função alinhavadora entre demandas externadas pela comunidade escolar e a estrutura física e pedagógica da Unidade Escolar, visando a redução das distorções entre essas duas dimensões.

Cap. 8 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e dinâmico que potencialize a sua formação;
- Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar na preservação, conservação e valorização do meio ambiente;
- Organizar um acervo de material pedagógico com vistas a dinamização do trabalho docente;
- Estabelecer rotina de trabalho conjunto com a Equipe Psicopedagógica para facilitar o trabalho de diagnóstico e atendimento aos alunos e pais;
- Oferecer suporte pedagógico ao professor a partir da estrutura institucional de maneira a atender as necessidades reais dos docentes;
- Garantir espaço para o trabalho coletivo na Coordenação Pedagógica de modo que as discussões e deliberações tornem-se legítimas;
- Promover atividades culturais, recreativas e artísticas como atividades do currículo, visando a formação ampla do aluno;
- Implantar mecanismo de elaboração, acompanhamento e avaliação do trabalho docente;
- Incentivar a participação da família no trabalho escolar visando melhorar a qualidade do ensino;
- Promover encontros entre os segmentos visando a avaliação do trabalho pedagógico;

- Desenvolver projetos voltados para aprendizagens significativas;
 - Implementar gerenciamento financeiro no sentido de dar transparência no processo de execução financeira e orçamentária;
 - Desenvolver projetos interventivos BIA/CRA para atendimento e suporte a estudantes com dificuldades em seus níveis psicogênicos;
 -
 - Desenvolver projetos interventivos para 4o e 5o anos do Ensino Fundamental – Séries Iniciais e do 6o ao 9o ano do Ensino Fundamental – Séries Finais para suprir possíveis defasagens idade/série dos alunos;
 - Utilizar o Laboratório de informática para atender e auxiliar às necessidades do Projeto Interventivo e no desenvolvimento dos conteúdos por parte do Professor;
 - Inserir novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.
 - Utilizar jogos pedagógicos diversos para complementar o Projeto Interventivo e o Projeto Recreio Direcionado;
 - Estabelecer junto ao SOE (Serviço de Orientação Educacional), projeto que contemple alunos com dificuldades de aprendizagem e suas famílias.

Cap. 9 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS EPISTEMOLÓGICOS

Nossa proposta baseia-se no processo de ensino e de aprendizagem e deve garantir a construção de competências e habilidades que terão caráter permanente na formação do aluno. Na prática educativa, onde o aluno é o sujeito de sua aprendizagem, reside um dos principais pilares pedagógicos. Nesta perspectiva o professor assume o papel de mediador entre o aluno e objeto de conhecimento.

Tal proposta está pautada na aplicabilidade dos aspectos interdisciplinares e multidisciplinares, evidenciando a prática pedagógica de forma contextualizada em consonância com as competências, habilidades e procedimentos estabelecidos no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas Federais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura crítica que permita uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares.

As práticas curriculares, nesse sentido, são vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Cap. 10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As atividades desenvolvidas em sala de aula, a nossa prática e o nosso fazer pedagógico estão calcados no planejamento e na perspectiva de promover as condições necessárias para mediar a aprendizagem. Ressaltamos que é fundamental e imprescindível a utilização de recursos necessários para o pleno desenvolvimento da aprendizagem, sejam eles estabelecidos dentro e/ou fora do ambiente escolar.

Outro aspecto importante são as oficinas, os cursos oferecidos, a troca de experiências e encontros específicos, que deverão dar suporte didático ao trabalho do professor.

Outrossim, a necessidade de implementação de novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.

De acordo com os princípios curriculares que norteiam os trabalhos na secretaria de educação do Distrito Federal, em seus cadernos do Currículo em Movimento, no que tange à educação infantil

A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros eleitos para os

diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

No mesmo diapasão, o Currículo em Movimento leciona em relação aos anos finais:

Também dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Assevera, ainda, acerca do currículo referente ao ensino médio e a BNCC e à Educação de Jovens e Adultos

As competências do século XXI alicerçam na BNCC a necessidade da promoção do pensamento crítico, colaborativo e responsável, com vistas a subsidiar instrumentos promotores da autonomia, da empatia e da cidadania.

Cap. 10.1 - ÉTICOS

O Centro Educacional Casa Grande prima pelo respeito e pelos valores sociais e entende que sua aplicabilidade é de fundamental importância na prática educacional e no dia-a-dia dos educandos.

Nossa prática pedagógica tem valores claros e estabelecidos como solidariedade, respeito à vida, desenvolvimento sustentável, preservação do Meio Ambiente e outros, que farão parte das atividades planejadas e ocorrerão na transversalidade ou em projetos de trabalho elaborados e desenvolvidos na coletividade.

Cap. 10.2 - ESTÉTICOS

O Centro Educacional Casa Grande valoriza a abordagem de temas multidisciplinares que orientarão atividades para o desenvolvimento da criatividade nas diversas manifestações artísticas e sociais, tais como: música, artes plásticas, teatro,

Cap. 10.3 – CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

A Unidade Escolar deve ser pensada como um célula pertencente ao tecido social. Por vezes, é encarada como uma bolha que se mantém alheia aos processos sociais e políticos que fazem parte da vida em sociedade.

Pensando nessa perspectiva, o Centro Educacional Casa Grande estruturou núcleos de reflexão e ação para debater e criar mecanismos de discussão e solução de conflitos.

Essa nova mecânica de pensar o ambiente escolar e os seus enfrentamentos criou uma atmosfera profícua ao debate e mais, trouxe a mediação como um instrumento de dissolução de conflitos.

Cap. 11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Todo trabalho de elaboração e organização curricular tem, necessariamente, que ser um trabalho coletivo. A Coordenação Pedagógica deve ser observada como instituição cuja finalidade é refletir a escola como espaço legítimo de construção de todo o processo pedagógico.

O Currículo será o resultado das discussões na Coordenação Pedagógica e terá como elementos norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

O desenvolvimento de Competências e Habilidades será planejado tendo como princípios eixos norteadores a contextualização e a interdisciplinaridade, em conformidade com os documentos legais.

Os Projetos de Trabalho Pedagógico terão destaque especial pois, têm papel fundamental na formação integral do aluno e como elemento constitutivo do currículo.

É importante neste contexto proporcionar a participação da família no desenvolvimento curricular através de encontros específicos e de reuniões do Conselho de Classe, do SOE e do Conselho Escolar.

A imposição do contexto de pandemia de novos espectros do planejamento escolar, também foi abarcada pelo CED Casa Grande em todas as suas necessidades, por meio de um novo traçar de rotas e objetivos que coadunem com a nova problemática

estabelecida.

Assim, por meio de diversos momentos de encontros pedagógicos, a equipe gestora e o corpo docente entabularam um processo revisional que atendesse às demandas, por intermédio de um elencar de conteúdos relevantes.

Cap. 11.1 – DOS CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES

O Centro Educacional Casa Grande em sua estrutura organizacional, como informado alhures, atende as mais diversas modalidades. Educação infantil, anos iniciais, classe especial, anos finais, ensino médio e EJA 1º e 2º segmentos.

No turno matutino são atendidas as turmas de educação infantil e uma classe especial. No turno vespertino a Unidade Escolar atende os alunos de anos finais. No turno noturno, são atendidas as modalidades de ensino médio e EJA.

No ano de 2022 o Ced Casa Grande, a partir de um grande esforço administrativo da sua gestão e após um intenso debate com a comunidade escolar, passou a ofertar o atendimento para uma turma de 1º período e uma classe especial.

A escola atua a partir dos ciclos, sendo o matutino para o 1º ciclo e 2º ciclo, blocos I e II. No vespertino as turmas estão inseridas no 3º ciclo, blocos I e II. As turmas do noturno estão organizadas por meio da EJA 1º e 2º segmentos e Ensino Médio, funcionando a partir da estrutura da semestralidade.

Cao. 11.2 - IMPLANTAÇÃO DO TERCEIRO CICLO

As políticas de Estado, no que concernem à educação, passam por transformações importantes, que afetam, diretamente, o trabalho político e pedagógico das Unidades Escolares.

A implantação do terceiro ciclo faz parte de uma nova proposta de intervenção entre aprendizagem e avaliação, onde a retenção é mitigada em relação ao prosseguimento de um projeto pedagógico mais amplo.

Todavia, a realidade do terceiro ciclo não está adstrita apenas ao trabalho pedagógico puro e simples. Requer, por via oblíqua, uma reestruturação de todas as condições materiais das Unidades Escolares.

Por intermédio dessa assertiva, resta claro que a implantação do terceiro ciclo no Centro Educacional Casa Grande tornar-se-á um desafio hercúleo, haja vista as parcas condições estruturais.

Outro fator determinante neste panorama é a necessidade de formação contínua dentro do próprio ambiente escolar. Esta condição se mostra sine qua non para o equilíbrio entre os conceitos direcionadores e a práxis escolar.

A busca pelo incremento das discussões no âmbito da coordenação pedagógica tem-se tornado um importante instrumental para a acomodação dos temores que nutrem as novidades.

As estratégias de adequação a nova realidade do 3º ciclo fazem parte de um processo gradual, haja vista, necessitarem de uma reconstrução pedagógica sólida. Destarte, a utilização de estudos, que versam sobre a temática tem sido de grande valia para o desafio de navegação neste oceano pedagógico turvo e revolto.

Cap. 11.3 – SEMESTRALIDADE

Assim como a implantação do terceiro ciclo, a semestralidade, em seu aspecto teleológico, propõe mudanças

significativas e emergenciais no que tange ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A resignificação das disciplinas em um novo recorte temporal traz ganhos pedagógicos importantes. Contudo, a realidade do Centro Educacional Casa Grande, em todas as suas peculiaridades, se mostra avessa a tais modificações.

É importante salientar que, o CED Casa Grande é uma Unidade Escolar que atende as mais diversas modalidades em seus três turnos de funcionamento, sendo, inclusive, a única, com as mencionadas características, que atende toda a região.

Uma dessas modalidades é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) 2º Segmento.

Durante muito tempo, presenciou-se um abandono sistemático dos alunos concluintes da 8ª Etapa, em razão da incapacidade estrutural de admiti-los no Ensino Médio no segundo semestre, por meio de um processo de adaptação de estudos, conforme preconizado pela legislação educacional do Distrito Federal.

A duras penas, a partir da elaboração de um grupo de trabalho (GT), composto por equipe gestora, corpo docente, corpo discente e membros do Conselho Escolar, um reordenamento foi definido e os alunos da 8ª etapa passaram a ingressar no primeiro ano do Ensino Médio, na metade do ano, após minucioso processo de adaptação de estudos.

Ficou evidente, que mesmo reconhecido o papel transformador da proposta da semestralidade, a realidade social, na qual a Unidade Escolar está inserida, possui necessidades urgentes.

Cap. 11.4 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Atualmente, o Centro Educacional Casa Grande atende a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em dois segmentos.

A referida modalidade, desde o início, se mostrou indissociável da realidade social na qual a escola está inserida.

A necessidade premente da comunidade em relação à EJA se dá, majoritariamente, pelo descompasso identificável entre idade e série de grande parte do alunado da região.

Desta feita, o grande desafio, em especial dessa nova gestão, foi a busca por novas perspectivas em relação à EJA, que atendessem à nova dinâmica social e fugisse da ortodoxia que cerca a referida modalidade.

Assim, a nova gestão se pôs diante do desafio de propor interlocuções entre a proposta programática pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e novas concepções vanguardistas, no tocante à educação profissionalizante.

A equipe gestora procurou estabelecer algumas parcerias importantes, que viabilizassem o acesso ao mercado de trabalho. Entre elas a aproximação com empresas que atuam na área de educação profissionalizante, bem como na maciça divulgação de cursos e demais oportunidades de inserção.

Contudo, essa nova orientação não afastou o papel humanista da escola, muito pelo contrário, fortaleceu a ideia do aluno atuante, ciente de seu papel político e social no ambiente escolar e na sociedade da qual faz parte.

Toda a organização do trabalho pedagógico em relação á

Educação de Jovens e Adultos tem como fator gerador as coordenações pedagógicas.

Nas coordenações pedagógicas, os estudos e as discussões servem como elementos norteadores de toda a prática materializada em sala de aula. O currículo é avaliado e reavaliado, de acordo com o perfil sócio-pedagógico da escola.

Dentro dessa estrutura o papel da coordenação pedagógica é fundamental. Todavia, mesmo possuindo essa multiplicidade de segmentos, o número de coordenadores permanece aquém à demanda.

A rigor, a complexidade de uma Unidade Escolar dessa dimensão impõe um quantitativo de coordenadores em número superior ao autorizado pela modulação de pessoal.

Cap. 11.5 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica, centro de todas as discussões e decisões, é destinada ao aperfeiçoamento, planejamento e avaliação de todo o trabalho pedagógico. Na Coordenação Pedagógica abordaremos os principais temas ligados à educação escolar na perspectiva do desenvolvimento do Currículo.

Na busca de um modelo eficiente de Coordenação Pedagógica em função da implementação da Proposta Pedagógica, desenvolveremos o trabalho de acordo com o quadro abaixo:

| DIAS DA SEMANA | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS |
|----------------|--|
| TERÇA | Coordenação Pedagógica Individuais e Coordenação Pedagógica de C. Exatas (formação continuada de professores, cursos, etc.) |
| QUARTA | Coordenações Pedagógicas Coletivas (encontro de equipe gestora e corpo docente para estudos e definições de diretrizes acerca das funções pedagógicas da instituição). |
| QUINTA | Coordenações Pedagógicas individuais (formação continuada de professores, cursos etc) e Coordenação Pedagógica de Códigos e Linguagens |
| SEXTA | Coordenação Pedagógica de C. Humanas |

Cap. 11.5.2 – DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico desenvolve um papel central na estruturação pedagógica da escola, bem como na articulação da práxis pedagógica.

Atua na construção do projeto político pedagógico da escola como um interlocutor entre os diversos segmentos.

De acordo com a legislação pertinente à função:

Art. 6º O Coordenador Pedagógico Local deverá: a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e

coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada,

e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;

f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;

g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;

h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;

i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Destarte, o coordenador pedagógico é um elo indispensável entre a implementação do projeto político e a construção propositiva de novos instrumentos pedagógicos que dialoguem com as necessidades fluídas do currículo e da vivência cotidiana.

Cap. 11.5.3 – DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a

organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistência, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

A perda pedagógica neste interim de suspensão das aulas presenciais é inquestionável. Todavia, a recomposição das aprendizagens passa pela fundamentação de uma diagnose apurada, mas, principalmente, pela construção de um olhar sensível aos problemas que margeiam aos aspectos estritamente pedagógicos.

A pandemia impôs a necessidade de uma prática de acolhimento.

Para além das medidas de afetividade, entende-se que os projetos interventivos e os reagrupamentos interclasse e intraclasse desempenham uma função determinante.

Segundo as orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 62)

No mesmo diapasão, os projetos interventivos posicionam-se como instrumental para a recomposição das aprendizagens

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 51)

Cap. 11.5.4 – DA CULTURA DE PAZ

É cediço que o retorno das aulas presenciais veio acompanhado de outras variantes que afligem e atormentam o ambiente escolar. A violência dentro das escolas e em seu entorno reforçam a percepção de que a escola não é uma célula alheia aos efeitos político-sociais do momento em que vivemos.

Ademais, os dados estatísticos aduzem que a escola, cada vez mais, se torna alvo da violência, seja ela esporádica ou institucionalizada.

Construir elementos que afirmem uma cultura de paz no ambiente escolar e nos locais periféricos de interlocução, se coloca como um desafio de toda a comunidade escolar.

O debate constante no ambiente escolar e a promoção de espaços de manifestação da pluralidade se mostram práticas produtoras da cultura de paz no ambiente escolar.

O Centro Educacional Casa Grande está em sintonia com as medidas sugeridas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no desiderato de difusão de cursos, palestras e outros eventos que visem a solidificação deste movimento.

Cap.11.6 – DA SALA DE RECURSOS – SEAA

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou

superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, resignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Cap. 12 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM :CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação das atividades de nossa proposta pedagógica ocorrerá de forma processual e sistemática, o seu desenvolvimento requer um acompanhamento eficaz na medida em que precisa ser vivido na sua totalidade sempre em consonância com os professores, nas coordenações pedagógicas coletivas, que serão momentos de grande importância para concretização dos trabalhos planejados. Levar-se-á em consideração o envolvimento e a participação dos profissionais, dos alunos e da comunidade.

A avaliação será realizada bimestralmente em ambiente adequado para que a reflexão do processo educativo se estabeleça. Serão utilizados instrumentos apropriados para a atividade avaliativa, tais como, questionários, reuniões e relatórios com dados e informações pertinentes.

Todas essas ações têm como objetivo a redução da distorção idade/série, a redução dos índices de reprovação e a eliminação da evasão escolar, conforme termo de compromisso assinado por essa Gestão no momento de sua posse.

Isto posto, a avaliação nas séries finais toma a seguinte configuração:

- 1) Avaliação específica – 3,0 pontos;
- 2) Avaliação Multidisciplinar – 2,0 pontos;
- 3) Demais atividades (seminários, estudos dirigidos, pesquisas...) 4,0 pontos;
- 4) Avaliação formativa – 1,0 ponto.

A estrutura avaliativa para o Ensino Médio obedece a mesma lógica, qual seja:

- 1) Avaliação específica – 3,0 pontos;
- 2) Avaliação Multidisciplinar – 2,0 pontos;
- 3) Demais atividades (seminários, estudos dirigidos, pesquisas...) - 4,0 pontos;
- 4) Avaliação formativa – 1,0 ponto.

É sabido que o sistema avaliativo faz parte do processo de construção da identidade escolar e que precisa, necessariamente, estar alinhado às necessidades de aprendizagem, proporcionando ao estudante a construção de um instrumental que o permite se inserir em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo.

Entretanto, o contexto de pandemia redirecionou todo o movimento de aprimoramento do sistema avaliativo, tanto no que diz respeito aos aspectos quantitativos, quanto aos aspectos qualitativos.

Em atenção às orientações emanadas pela SEEDF, o CED Casa Grande reorientou, a partir de uma discussão coletiva, os seus parâmetros avaliativos, aproximando-os da nova realidade. A flexibilização inserida nessa necessidade objetivou a não-penalização do aluno.

Cap. 12.1 – DO CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe, estrutura fundamental para a organização pedagógica e política da escola, possui uma dimensão multifacetada. Ao passo em que exerce a sua função precípua na construção de um espaço coletivo de debate, funciona, também, como um balizador de todo o trabalho pedagógico e político

desenvolvido pela Unidade Escolar.

A legislação da SEEDF é muito clara e assertiva ao dispor sobre a importância do conselho de classe e sua composição:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I. -todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II. Pedagogo – Orientador Educacional;
- III. representante da carreira Assistência à Educação;
- IV. representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- V. representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada um das turmas;
- VI. representantes dos serviços de apoio especializado.

Assevera acerca das suas funções:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

- I- implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- II- elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I. identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II. discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III. discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV. deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar

ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Cap. 13- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Cap. 13.1 - RECURSOS HUMANOS:

Diretor: EDGARD R. DE S. VASCONCELOS

Vice-Diretor: QUEILLISSON MARCELLO CAPUCCI

Supervisor (diurno): CARLOS ANDRÉ DE AQUINOSupervisor
(noturno): MARCO ANTÔNIO

Secretário Escolar: EVERANE GUEDES DE LUCENA Apoio

Técnico Administrativo de Secretaria: ANA FÉLIXCoordenador

Anos Iniciais - FRANCIS PAULA Coordenador Anos Finais -

EZEQUIEL DOS SANTOS Coordenador EJA e EM - PABLINNE
COELHO

Cap. 13.2 - SERVIDORES:

SERVIDORES LOTADOS CED CASA GRANDE EM 17/06/2021

EQUIPE GESTORA

| Nº | MATRÍCULA | NOME DO SERVIDOR | ATUAÇÃO |
|-----------|------------------|---|------------------------------|
| | 0201.975-2 | EDGARD ROGERIO DE SIQUEIRA VASCONCELOS | MAGISTÉRIO DIRETOR |
| | 0300.619-0 | CARLOS ANDRE DE AQUINO | MAGISTÉRIO SUPERVISOR |
| | 0210.976-X | QUEILLISSON MARCELLOCAPUCCI | MAGISTÉRIO – VICE DIRETOR |
| | 0030.249-X | EVERANE GUEDES DE LUCENA | CAE - CHEFE DE SECRETARIA |
| | 0029.209-5 | MARCO ANTÔNIO | CAE - SUPERVISOR |

COORDENAÇÃO

| Nº | MATRICULA | NOME DO SERVIDOR | ATUAÇÃO |
|-----------|------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| | 0200.359-7 | EZEQUIEL DOSSANTOS SOUZA | COORDENADOR – ANOS FINAIS |
| | 0200.047-4 | FRANCIS PAULA LIMA | COORDENADORA – ANOS INICIAIS |
| | 0214.528-6 | PABLINNE ARANTES COELHO | LPA – COORDENADORA –EJA E EM |

PROFESSORES EFETIVOS

| Nº | MATRICULA | NOME DO SERVIDOR | ATUAÇÃO |
|-----------|------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| | 0048.940-9 | ADRIANO LAZARO L. DOS REIS | ANOS FINAIS |
| | 0223.300-2 | ALEX DE ALMEIDA SANTOS | ANOS FINAIS |
| | 0206.817-6 | ARAKEN RODRIGUES DE CARVALHO | EJA E EM |
| | 0201.712-1 | AURISTELA DE SIQUEIRA VASCONCELOS | EJA E EM |
| | 0039.441-6 | CLAUDIMERE PAULINO DA S. BOSCO | ED. INFANTIL |
| | 0047.980-2 | CRISTINA APARECIDATEIXEIRA FEIJOO | READAPTADA – SALA DE LEITURA |
| | 0231.281-6 | EDINA NAGOSHI | ANOS FINAIS |

| | | | |
|--|------------|---------------------------------|----------------------------------|
| | 0032.183-4 | EDVANE MACEDO PEREIRA DIAS | ANOS INICIAIS |
| | 0207.043-X | EDVANE MACEDO PEREIRA DIAS | EJA |
| | 0237.362-9 | ELDIR GUIMARAES ABADI DA SILVA | EJA E EM |
| | 0034.452-4 | ELDMAR DE AZEVEDO RIBAS | ANOS INICIAIS |
| | 0038.229-9 | ILAENE LOPES CHAVES DA SILVA | READAPTADA – SALA DE LEITURA |
| | 0230.615-8 | JANAINA PIMENTA BARBOSA VIDAL | EJA E EM |
| | 0214.023-3 | JAQUELINE LIMA E SILVA | EJA E EM |
| | 0031.292-4 | JOELMA MARIA MENESES DE BRITO | READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO |
| | 0216.704-2 | JORGE ALAM PEREIRA DOS SANTOS | APOIO PEDAGÓGGICO |
| | 0204.688-1 | JULIO CESAR SOUZAMARQUES | EJA E EM |
| | 0219.412-0 | KEILA MARQUES GODOI | SALA DE RECURSOS |
| | 0229.883-X | LUCIANO LOPES DE SOUSA | EJA |
| | 0030.955-9 | MAIRA DE FREITAS DIAS | ANOS INICIAIS |
| | 0229.656-X | MARIA EDUARDA PERES DE OLIVEIRA | ANOS INICIAIS |
| | 0211.611-1 | MARIA GORETI DOURADO DE ARAGAO | EJA E EM |

| | | | |
|--|------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| | 0212.895-0 | MONICA DOS SANTOS CANSANCAO | ORIENTADORA EDUCACIONAL |
| | 0214.839-0 | PAULO ALEXANDRE ABREUDA SILVA | ANOS FINAIS |
| | 0037.560-8 | ROSELIA DOS SANTOSOLIVEIRA | READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO |
| | 0226.450-1 | ROSIVAN GONCALVES DOS SANTOS | EJA |
| | 0032.598-8 | SANDRA LOPES DO NASCIMENTO | READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO |
| | 0210.675-2 | SHEILA BOMFIM MENDES FERNANDES | LTS |
| | 0203.941-9 | SILAS FERNANDES CUNHA | EJA |
| | 0034.226-2 | SOLANGE REIS DE SOUZA | READAPTADA – SALA DE LEITURA |
| | 0229.749-3 | SUELLEN VAZ NASSER | LTS |
| | 0226.263-0 | UILMA GUEDES DO AMARAL | ED. INFANTIL |

PROFESSORES TEMPORÁRIOS

| Nº | MATRICULA | NOME DO SERVIDOR | ATUAÇÃO |
|-----------|------------------|---------------------------------------|----------------|
| | 6975678-3 | MIRILANE MARTINS SANTOS DE ALMEIDA | ANOS INICIAIS |
| | 6975855-7 | JESSICA FERREIRA SANTOS | ANOS INICIAIS |

| | | | |
|--|-----------|--------------------------------------|---------------|
| | 6976013-6 | VINICIUS BATISTA PINHEIRO MARQUES | EJA |
| | 6976045-4 | JONAS GOMES FREIRE | EJA |
| | 6976072-1 | LUCIANA DE FATIMA SILVA LIMA | ANOS INICIAIS |
| | 6976525-1 | EDUARDO FAUSTINO MACEDO | ANOS FINAIS |
| | 6977098-0 | EDSON DO ESPIRITO SANTO | EM |
| | 6977944-9 | WELBER RUAN DE BARROS BORGES | EM |
| | 6978140-0 | MARCIA CORREIA DA SILVA LIMA | ANOS FINAIS |
| | 6978153-2 | FRANCISCO MARQUES BEZERRA | ANOS FINAIS |
| | 6978159-1 | JANICE COSTA ALVES | ANOS FINAIS |
| | 6978249-0 | LEA CRISTINA DE CASTRO FARIA | EM |
| | 6978294-6 | YONA JOSIANE SANTANA OLIVEIRA | EJA E EM |
| | 6979539-8 | KEILA RITA SUTEROS | ANOS FINAIS |
| | 6981491-0 | WEBERSON ALVES BARBOSA | EJA E EM |
| | 6981501-1 | KARINA PEREIRA GOMES | ANOS INICIAIS |
| | 6981518-6 | MATHEUS ARAUJO DE MELO | ANOS FINAIS |
| | 6982523-8 | DAIANE ROCHA GUIMARÃES | EJA |

SERVIDORES DA CARREIRA ASSISTÊNCIA

| Nº | MATRICUL A | NOME DO SERVIDOR | ATUAÇÃO |
|-----------|-------------------|-------------------------------------|----------------|
| | 0020.442-0 | TEREZINHA DA SILVA ARAUJO | CAE |
| | 0021.036-6 | MIGUEL DE ANDRADE CRUZ | CAE |
| | 0021.806-5 | JOANA D ARC PEREIRA | CAE |
| | 0022.033-7 | ARGEMIRO CORDEIRO DEARRUDA | CAE |
| | 0022.038-8 | SANDRA MARIA DA SILVA | CAE |
| | 0022.971-7 | LUCILENE REGIS FERREIRA | CAE |
| | 0023.052-9 | ANA CRISTINA DE SOUZA S. FELIX | CAE |
| | 0025.747-8 | SELMA MARIA DE SALES BRASIL | CAE |
| | 0027.904-8 | ADRIANA LIONEL DE AZEVEDO | CAE |
| | 0030.149-3 | MARY LUCY GOULART | CAE |
| | 0045.360-9 | ROSA HILDA DE SOUSA | CAE |
| | 0049.131-4 | MARIA DIVINA RIBEIRO DE SOUSA | CAE |
| | 0210.202-1 | JADSON RODOLFO DE OLIVEIRA NUNES | CAE |

COLABORADORES TERCEIRIZADOS

| MATRICULA | NOME DO SERVIDOR | ATUAÇÃO | EMPRESA |
|------------------|----------------------------|----------------|----------------|
| | ANA PAULA ALVES QUEIROZ | LIMPEZA | INTERATIVA |

| | | | | |
|--|--|---|-------------------------|------------|
| | | ANA PAULA FARIAS MORAES | LIMPEZA | INTERATIVA |
| | | CRISTIANE APARECIDADE MELO RODRIGUES | LIMPEZA | INTERATIVA |
| | | ERLÂNDIA PEREIRA DA SILVA | LIMPEZA | INTERATIVA |
| | | APARECIDA DA MOTA B.DA SILVA | AFASTADA | INTERATIVA |
| | | HENRIQUE DICSON LIMADE OLIVEIRA | LIMPEZA | INTERATIVA |
| | | WANESSA CAMARGO DA SILVA | LIMPEZA | INTERATIVA |
| | | JONATHAN MATHEUS CARDOSO LEITE | LIMPEZA | INTERATIVA |
| | | DENER WELBERFERREIRA RIBEIRO | LIMPEZA SUBSTITUINDO | INTERATIVA |
| | | FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE SOUSA | VIGILÂNCIA | CONFEDERAL |
| | | GABRIEL DE SOUZA RAMOS | VIGILÂNCIA | CONFEDERAL |
| | | LEONAI SANTOS DE OLIVEIRA DO AMOR | VIGILÂNCIA | CONFEDERAL |
| | | JOAQUIM ARAUJO FILHO | VIGILÂNCIA | CONFEDERAL |
| | | NAIR DA CONCEIÇÃO PINHEIRO | ALIMENTAÇÃO | G&E |
| | | KÉSIA FLORÊNCIA VERNEQUE GONÇALVES | ALIMENTAÇÃO | G&E |

| | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-------------|-----|
| | | SANDRA CARDOZO DA SILVA DUARTE | ALIMENTAÇÃO | G&E |
|--|--|-----------------------------------|-------------|-----|

Cap. 13.2 - RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos são provenientes do Governo do Distrito Federal, e do Governo Federal (PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PDAF) E (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA – PDDE) são executados através da Caixa Escolar do Centro Educacional Casa Grande.

Cap. 14 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

1. Implantação dos Projetos Interventivos: BIA/CRA, 4º e 5º anos e 6º a 9º anos.
2. Realização da Hora da Cidadania, todas as segundas-feiras com participação efetiva de alunos e professores;
3. Implantação do Projeto Recreio Direcionado;

Cap. 14.1 - PROJETOS

Cap. 14.2.1 – PROJETO DE XADREZ – (PARTE DIVERSIFICADA) OBJETIVO:

Desenvolver no aluno a prática do xadrez e incentivar o mecanismo de monitoria a fim de proporcionar à comunidade escolar interação, desenvolvimento intelectual, social e interiorizar valores positivos entre os educandos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Ano letivo de 2022.

Jogo, arte e ciência envolvidos em uma única proposta educacional. A possibilidade de interação com essa perspectiva pode fazer com que educandos das séries iniciais mudem os rumos de suas capacidades intelectuais.

Nas últimas décadas surgiu um crescente interesse pela utilização do jogo de xadrez em contextos escolares, interesse este que na maioria das vezes se baseia na premissa que o estudo e a prática sistemática do xadrez podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, mais especificamente nas questões ligadas ao raciocínio lógico. (SILVA, 2011, p.11)

A oficina "Xadrez: nutrindo o gosto pelo pensar", instalada nas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental do CED Casa Grande, busca intervir ludicamente na melhoria do desenvolvimento cognitivo dos estudantes inseridos nas turmas supracitadas.

Vale ressaltar que, a introdução ao xadrez escolar proposta por essa oficina é parte integrante do **Projeto Florescer**, que visa contribuir com o processo de amadurecimento dos alunos dos 5º anos que ingressarão às séries finais do Ensino Fundamental no próximo ano letivo.

Justificativa:

O Xadrez escolar como fonte de conhecimentos pode gerar bons frutos em uma comunidade escolar integrada por alunos com déficit de aprendizagem, falta de concentração e dificuldades na resolução de situações problema.

O xadrez requer lógica, conhecimento e raciocínio, tudo em um modelo de construção própria do sujeito, o jogador, no caso, a criança que desafia o oponente, a outra criança, a testar seus conhecimentos em xadrez, auxiliado por sua vez pelas habilidades adquiridas, mais a oportunidade de "ler" a mente de seu adversário e antecipar suas ações e produzir movimentos que levem seu oponente a cometer erros de assimilação de seus movimentos. (L'Heuillet, 2008, pág. 199).

A implantação dessa oficina é extremamente importante pois, o xadrez se mostra pertinente no espaço escolar. Por diversas vezes ficam evidentes os muitos benefícios encontrados por sua prática, especialmente observados a partir do olhar discente. Cabendo ressaltar que poucas vezes na escola abre-se espaço para manifestação do olhar discente, ou melhor, para o aluno expressar sua compreensão.

Objetivo geral:

Implantar oficina de xadrez escolar para incremento das possibilidades cognitivas de educandos das turmas de 5º anos do Ensino Fundamental do CED Casa Grande.

Objetivos específicos:

Apresentar a história do xadrez, os grandes mestres e seus feitos;

Mostrar o tabuleiro de xadrez, forma de montagem, nomes, características e formatos das peças, movimentações e especificidades das capturas, movimentos especiais, aberturas, estratégias, xeques, xeques-mate e as diversas condições para o empate;

Usar as coordenadas cartesianas existentes no tabuleiro de xadrez para debates e discussões acerca de gráficos e planilhas;

Utilizar o tabuleiro de xadrez como base para criação de sólidos geométricos;

Propor atividades voltadas para geometria descritiva dentro das perspectivas de movimentos das peças;

Trabalhar com os encontros entre linhas e colunas do tabuleiro para difundir o acesso às notações algébricas;

Promover partidas entre duplas de diversos níveis enxadrísticos;
Exibir filmes e documentários voltados para o xadrez;

Trabalhar o tabuleiro de xadrez como referência matemática nas 4 operações; Melhorar a capacidade de concentração dos estudantes;

Fomentar a capacidade para tomada de decisões no jogo e na vida;

Contribuir para o amadurecimento dos alunos dos quintos anos como parte das ações do **Projeto Florescer**, já que esses

alunos terão aulas regulares de Xadrez em suas disciplinas de PD no 6º ano do EF 9anos;

Realizar Festival de Xadrez dentro do CED Casa Grande com objetivo de difundir prática junto a comunidade escolar;

Promover o "Torneio de Xadrez Aníbal Coelho" para integração do grupo com vistas a colocar os estudantes em situações de competição que demandem respeito, espírito esportivo, competitividade, etc.

Materiais utilizados:

Tabuleiros e peças de xadrez escolar;

Apresentação de aplicativos de xadrez para computadores;

Tabuleiro mural em tecido;

Papel milimetrado; Papel quadriculado; Cartolinas; Xerocópias;

Quadro branco e pincéis; Computadores;

Projetor e DataShow.

Avaliação:

A avaliação das ações se dará de forma qualitativa visando o desempenho individual de cada educando sem procurar a formação de gênios do xadrez.

O foco principal dessa oficina "Xadrez: nutrindo o gosto pelo pensar" é formar o maior número de estudantes habilitados a jogar xadrez e usufruir dos benefícios intelectuais fomentados por esse esporte milenar.

O xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas do primeiro mundo, o

xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento citado, melhoram muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis, às regras.

Os processos avaliativos dessa prática pedagógica passarão pela aquisição dessas habilidades, sem medição de desempenho ou atribuição de notas. Espera-se que os educandos consigam melhorar seus níveis cognitivos com as contribuições dos conhecimentos enxadrísticos.

Metodologia

Os métodos aplicados serão de fácil compreensão já que os alunos serão levados a conhecer o mundo do xadrez com explicações lúdicas acerca do jogo.

Filmes, documentários, aplicativos e trabalhos artísticos serão

Desenvolvimento

Os alunos serão inscritos após uma aula demonstrativa, pois o jogo será destinado apenas aos interessados nessa modalidade. Serão formadas turmas com no máximo 10 alunos. Os estudantes terão duas aulas teóricas. Em seguida serão em três níveis: básico, intermediário e avançado. Após identificar os níveis, o professor de xadrez preparará os de níveis intermediários e avançados para trabalharem como monitores do projeto.

14.2.2 - PROJETO DE LEITURA OBJETIVO GERAL:

Permitir um contato e o desenvolvimento da relação afetiva dos alunos com os livros, além de dar vazão à fantasia e à criatividade, possibilitando a concretização da realidade pelos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Vivenciar experiências literárias recreativas para que haja um

desenvolvimento da criatividade;

- Tornar a biblioteca um ambiente vivo, de pesquisa, descoberta e muita ação pedagógica;
- Conceber a leitura como ato prazeroso e de grande desenvolvimento intelectual.

JUSTIFICATIVA:

Surgiu na escola devida à necessidade de se resgatar o gosto pela leitura, muitas vezes negligenciada através de atividades pedagógicas inadequadas. Sabe-se que a leitura é responsável não somente pela aquisição de conhecimentos, mas também pelo desenvolvimento do senso de observação e de crítica possibilitando a recriação do conhecimento estabelecendo elos entre eles.

CONCLUSÃO:

O trabalho da biblioteca/sala de leitura será realizado com a convicção de proporcionar prazer e descoberta ao jovem leitor. Contribuirá para consolidação da interdisciplinaridade com a literatura infantil e juvenil, movendo a engrenagem pedagógica. O professor redescobrirá, com olhar atento, um leitor encantado com a objetividade do especialista, a riqueza das entrelinhas e das muitas interpretações que oferece a magia da linguagem escrita, colaborando para que as obras adquiram vida própria nas mãos dos educandos. Em suma, o aluno expandirá seus conhecimentos, enriquecerá seu vocabulário e terá a oportunidade da fruição pela descoberta própria proporcionada pela magia da leitura.

Cap. 14.2.3- PROJETO HORA DA CIDADANIA

Pensado a partir de uma demanda imprescindível do contexto escolar, o projeto insere-se como um espaço de discussão

das mais variadas temáticas, onde o educando torna-se protagonista, propondo um ambiente reflexivo e ativo, distanciando-se da figura de mero expectador. A interlocução com as mais diversas linguagens e valorização patriótica fazem parte da dinâmica do projeto, alcançando valores que ultrapassam os limites do ufanismo míope, intervindo, assim, de forma crítica na realidade que o cerca.

OBJETIVO GERAL:

Construir espaços que promovam discussões acerca de temas de relevância política, social e cultural, perpassando pela solidificação do papel do educando, como transformador de sua realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o diálogo, em sala de aula, sobre os temas importantes, que compõem a realidade do educando;
- Estruturar coletivamente as estratégias a serem utilizadas no processo de materialização das atividades;
- Organizar grupos de ação, que possam, ao longo do ano, capitanear o processo de pesquisa e execução das atividades, descentralizando-as;
- Buscar a inserção das problemáticas comunitárias no contexto escolar.

CONCLUSÃO:

O projeto da Hora da Cidadania retoma direcionamentos importantes, onde a escola revisita o seu papel de espaço pluralizado, de manifestação dos mais diversos pensamentos, valorizando a cultura a partir de suas mais amplas matizes sociais.

14.2.4 - PROJETO FeiCAC (Feira de Ciências, Arte e Cultura)

Concebido como um momento de integração pedagógica e de interlocução entre as diversas áreas do conhecimento, o projeto da feira cultural visa a construção de um ambiente fértil para a formação do conhecimento científico e de sua aplicabilidade no mundo que nos cerca.

Pensado, concomitantemente, à nova realidade educacional brasileira, onde se busca um aprimoramento científico, descentralizado, que não se limite à produção acadêmica, o projeto em tela, insere-se como um vetor de conscientização e de aproximação do educando da linguagem científica.

No ano letivo 2020, por causa da Pandemia de COVID-19 e suspensão de atividades presenciais nas escolas do Brasil e do Distrito Federal, a terceira edição da FeiCAC foi realizada de forma virtual, numa transmissão ao vivo pelo Canal Youtube da CRE Gama/DF.

OBJETIVO GERAL:

Aproximar o educando da produção científica, estimulando a apropriação conceitual da linguagem aplicada e da metodologia empregada em todo o processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Definir estratégias de ação que se insiram dentro da nova perspectiva, implementada pelas políticas educacionais de fomento à pesquisa científica;
- Criar atividades correlatas periódicas, que fujam da realidade estanque das clássicas feiras de ciências;
- Promover a interdisciplinaridade, onde as diversas áreas do conhecimento possam contribuir para a inserção do educando no

universo da produção científica;

- Realizar eventos para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos na escola.

CONCLUSÃO:

A Feira de Ciências Arte e Cultura é uma ferramenta pedagógica de grande amplitude acadêmica. Promove a integração teórico-prática por meio da construção de projetos científicos e da execução destes, em um ambiente de estímulo e valorização da bagagem cognitiva do discente.

14.2.5-PROJETO SARAU

A valorização da cultura em toda a sua dimensão antropológica e sociológica urge como uma necessidade intangível do ambiente educacional. A partir desta constatação, o Projeto Sarau exerce um papel fundamental para a materialização das mais diversas manifestações culturais, que brotam do seio da comunidade escolar.

Direciona as suas atividades, tendo como norte o sentimento regionalista, compreendido dentro do conceito da nova escola do campo.

OBJETIVO GERAL:

Construir, conjuntamente, com a comunidade escolar uma interface entre os conteúdos trabalhados em sala de aula, nas suas mais diversas concepções e transmutá-la para um ambiente de produção cultural efervescente, onde o discente se torne protagonista em todo o processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Traçar uma linha de ação, onde os temas a serem desenvolvidos

no projeto encontrem repercussão nas demandas sócio-políticas manifestadas pelos discentes;

- Realizar atividades preparatórias dentro e fora do ambiente escolar, a fim de criar um contexto de ambientação com o projeto;
- Promover oficinas culturais que auxiliem a interação da comunidade escolar com as atividades a serem desenvolvidas no projeto.

14.2.6 – PROJETO ARTE E EXPRESSÃO APRESENTAÇÃO:

Sendo papel da escola oferecer ao educando uma melhor aprendizagem em todas as modalidades de ensino, a escola vem propor um projeto alternativo na grade curricular que visa à integração do aluno no contexto sócio-cultural da sociedade.

Justificativa:

O Centro Educacional Casa Grande apresenta uma característica muito peculiar no que concerne à comunidade escolar.

É uma instituição que oferece uma extensa diversidade de atendimento devido basicamente a dois fatores:

1. Primeiro, por ser uma escola rural;
2. Segundo, devido à falta de acesso dos alunos a outras Instituições Educacionais do Gama e outras cidades, uma vez que não há um serviço de transporte coletivo eficiente, o que vem dificultar também quaisquer atividades fora do âmbito rural.

Sendo assim, os atendimentos abrangem a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno.

A comunidade escolar enfrenta, pois, vários tipos de desafios, desde as dificuldades financeiras aos mais variados problemas, dentre eles, a falta de lazer, esporte e cultura de maneira geral, presentes nos centros urbanos e longe da realidade rural.

Os alunos, por sua vez, demonstram ausência de expectativas e certa alienação do seu papel como cidadão. Possuem a televisão e o rádio como meios de não deixá-los totalmente à parte dos acontecimentos ocorridos na sociedade. A falta de acesso a eventos sócio – culturais foi um dos principais motivos para a elaboração deste projeto.

Desta forma, pretendemos desmitificar o ensino escolar formal fazendo com que seja facilitador, libertário e acessível a todos como defende Paulo Freire na sua concepção de Educação como uma ação cultural dialógica.

A Educação como uma ação cultural dialógica implica, em termos, freireanos, num processo de construção de uma concepção crítica e racional do mundo e de interpretação do cenário da vida cotidiana, rompendo de certa forma os limites da sala de aula.

Uma ação cultural que leva a liberdade, ao conhecimento e a crítica, corresponde em uma pedagogia de decisão e projetos educativos que busquem superar as condições materiais de uma sociedade de terceiro mundo. Elaborar um saber com aqueles que se encontram na posição de objeto a ser civilizados.

Neste contexto, refletiu-se sobre a necessidade de implantação de um projeto que leve o aluno a transpor o muro escolar, levando-o a participar de eventos sócio-culturais como : cinemas, teatros, exposições, entre outros, integrando-o assim na vida social existente na sociedade urbana.

OBJETIVO GERAL:

Despertar e incentivar no aluno o interesse e a participação nos diferentes tipos de culturas presentes na sociedade urbana e, principalmente, do Campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais.
- Desenvolver atitudes de curiosidade, reflexão e crítica frente aos conhecimentos e a interpretação da realidade.
- Estimular a criatividade e despertar a imaginação do aluno.
- Experimentar a expressão de emoções, sentimentos e ideias pessoais por meio das diferentes linguagens oferecidas pela cultura.
- Refletir sobre o significado sócio-cultural dentro da sociedade.

METODOLOGIA:

Para a elaboração e implantação do presente projeto, os procedimentos metodológicos adotados se dividem em três partes básicas:

1. Na primeira, busca-se promover o levantamento teórico de premissas sobre o local a ser visitado, a obra em exposição, o autor, os participantes, o enredo e etc.
2. Na segunda parte, o aluno vivencia na prática a questão sócio-cultural presentes no Distrito Federal através de visitas a museus, teatros, cinemas, centros-culturais, exposições, pontos turísticos dentre outros.
3. Na terceira parte, o aluno relata a experiência vivenciada e promovem-se atividades culturais que incentive o educando a

demonstrar suas habilidades artísticas/culturais através de poesias, músicas, paródias, danças, peças teatrais entre outros.

METAS:

Integrar o estudante nos eventos sócios-culturais existentes na sociedade, despertando o seu interesse e participação nas atividades culturais promovidas no âmbito escolar.

PÚBLICO ALVO:

Alunos das anos finais do Ensino Fundamental do CEDCG.

CRONOGRAMA:

Carga Horária: 1 hora semanal

Segundo semestre do Ano Letivo de 2022.

14.2.7 – PROJETO FLORESCER

Surgiu da necessidade de intervir no amadurecimento dos estudantes dos 5º anos do EF 9 anos e instrumentalizar esses educandos para encarar, com atitude e responsabilidade, os desafios impostos pela transição para as Anos Finais do EF (9º anos).

Essa dinâmica é indispensável pois, tem-se observado as dificuldades relacionadas a organização e relacionamentos enfrentados por meninos e meninas que vêm dos ciclos iniciais da Educação Infantil e Anos Iniciais do EF 9anos.

Esse Projeto busca contribuir para que os alunos, das duas

turmas de 5º anos do CEDCG, tenham oportunidade de vivenciar contatos, experiências e encontros com professores e estudantes dos Anos Finais, em atividades pontuais, no sentido de se oferecer alguns conhecimentos e propiciar maturidade para encarar essa nova fase da carreira estudantil.

14.2.8 - FESTIVAL DE CURTAS

Experiência em participar do festival de Curta-metragem

O projeto do Curta-metragem das Escolas Públicas do DF, tornou-se para o corpo docente e discente do Centro Educacional Casa- grande um grande instrumento de persuasão na apresentação e respectiva reflexão dos agentes públicos responsáveis pela estruturação do transporte e do espaço físico das escolas da zona rural do DF que, por vezes, são esquecidas, levando direção, professores e pais a querer ser vistos e ouvidos...

Essa ponte é construída quando podemos utilizar da 7ª Arte como poder imagético e simbólico nas soluções das demandas que urgem por serem atendidas, haja vista que as mesmas esbarram na burocracia contumaz que atrapalha na missão do processo-aprendizagem.

Terceiro, e talvez mais importante aspecto: podemos perceber na elevação da auto-estima dos alunos participantes que deixam a obscuridade do anonimato, da vitimização causada por vezes pelo bullying, passando para um patamar de admiração dentro do meio em que estão inseridos, quando participam como autores, atores, ou na parte técnica (tão importante quanto) para a boa resolução e finalização desse tipo de projeto.

4. Aquisição de material pedagógico permanente e de uso diário para dar suporte ao trabalho docente;
5. Reunião com Professores, Equipe Psicopedagógica, Pais e

Direção para definição da forma de como se desenvolver o trabalho de atendimento e diagnóstico de situações problemas;

6. Organização da Coordenação Pedagógica com vistas ao planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do Currículo Básico com base nos PCNs e DCNs;

7. Realização de atividades para informação, visando a integração das famílias com a escola;

8. Criação da padronização avaliativa para as séries finais, ensino médio e Eja 2ºsegmento.

9. Inserção de novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.

Cap. 14.2.9 – DOS PROFESSORES READAPTADOS

Os professores readaptados da Unidade Escolar estão inseridos em um contexto de trabalho pedagógico, conforme disposição das necessidades da escola e projetos que esta desenvolve.

Os projetos desenvolvidos pela sala de leitura são capitaneados, exclusivamente, pelos professores insertos nessa condição.

O trabalho pedagógico-disciplinar da escola, também, conta com o apoio desses profissionais.

O mais variadas manifestações. O protagonismo discente se coloca à luz da condução de todo o processo, criando uma sintonia com as concepções hodiernas do fazer pedagógico, tal qual a sala de aula

invertida.

É fundamental que todo o processo de avaliação do PPP seja submetido ao crivo da comunidade escolar. A partir de incessantes debates, ficou definido que o referido projeto será reavaliado semestralmente.

Cap. 15 – DA AVALIAÇÃO COLETIVA

A própria dinâmica do trabalho pedagógico da escola exige um processo avaliativo constante. O projeto político pedagógico e suas implicações passam, constantemente, por avaliações, dada a fluidez do processo de aprendizagem e seus consectários.

O projeto político pedagógico é visto como um organismo vivo, demandante de afetos e carinhos, assim como de correições necessárias. O desenvolvimento desse ser depende fundamentalmente de uma alimentação constante.

Destarte, o projeto e suas derivações são submetidos ao crivo de todos os partícipes a cada semestre.

Cap. 16 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] VILLAS BOAS, Maria Benigna. Portfólio – avaliação e trabalho pedagógico. Papirus. 1ª Edição. 2004.
- [2] TOMÁS TADEU DA SILVA. Documento de Identidade uma introdução às teorias do currículo. Autentica. 2001.
- [3] FERRARI, Eliana Moysés Mussi-Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. SEEDF 2005.
- [4] BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília/ DF, 1990. BRASIL. Estatuto do Idoso. Brasília – DF, 2003.
- [5] CHRISPINO. Álvaro e CHRISPINO, Raquel. Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.
- [6] DEBARBIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília – DF: UNESCO, 2002.
- [7] FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas-SP. Versus Editora. 2ª Edição, 2005.
- [8] AES, Áurea M. A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade. Campinas/SP. Editora Autores Associados, 1996. MICHAUD, Yves. A violência. Coleção Princípios e Fundamentos. São Paulo.
- [9] PROPOSTA PEDAGÓGICA – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

[10] PROPOSTA PEDAGÓGICA – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA), Governodo Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2008.